



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ISABEL CRISTINA FERNANDES DUARTE

**A TRANSIÇÃO E EVOLUÇÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise da turma de 1º ano em uma Escola
Municipal de Pinheiro - MA**

Pinheiro
2025

ISABEL CRISTINA FERNANDES DUARTE

**A TRANSIÇÃO E EVOLUÇÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise da turma de 1º ano em uma Escola
Municipal de Pinheiro – MA**

Monografia apresentado à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Antony Ruan Rodrigues

Pinheiro
2025

Duarte, Isabel Cristina Fernandes

A transição e evolução do aluno da educação infantil para o ensino fundamental: uma análise da turma do 1º ano em uma escola Municipal de Pinheiro-MA. Isabel Cristina Fernandes Duarte. – Pinheiro, MA, 2025.

52 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Pinheiro, 2025.

Orientador(a): Prof. Esp. Antony Ruan Rodrigues

1. Transição. 2. Desenvolvimento. 3. Educação infantil. 4. Ensino fundamental.
I. Título.

CDU 373.5:371.3(812.1)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Nicóle Lima Araujo – CRB-2 1893/O**

ISABEL CRISTINA FERNANDES DUARTE

**A TRANSIÇÃO E EVOLUÇÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise da turma de 1º ano em uma Escola
Municipal de Pinheiro - MA**

Monografia apresentado à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Pinheiro como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Antony Ruan Rodrigues

Aprovação: 24/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

gov.br

ANTONY RUAN RODRIGUES

Data: 14/02/2025 23:33:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador (a) Prof. Esp. Antony Ruan Rodrigues
UEMA Campus Pinheiro

Documento assinado digitalmente

gov.br

ELAINE CRISTINE CRUZ CHAGAS

Data: 17/02/2025 11:02:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Esp. Elaine Cristine Cruz Chagas (1º examinador)
UEMA Campus Pinheiro

Documento assinado digitalmente

gov.br

MARIA LUCIA DE SOUZA HOLANDA

Data: 18/02/2025 07:52:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Maria Lúcia de Souza Holanda (2º examinador/a)
UEMA Campus Pinheiro

“É ótimo celebrar o sucesso, mas mais importante ainda é assimilar as lições trazidas pelos erros que cometemos”.

Bill Gates

Dedico à minha família, em especial às minhas avós, Carmozina Lopes e Zuleide Lopes. Duas irmãs trabalhadoras.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Fachada da escola Professor Alnir Lima Soares	17
Imagem 2 – Modelo de relatório da educação infantil	29
Imagem 3 – Declaração de mudança de escola.....	30
Imagem 4 – Atividade de leitura - “leitura ambulante”.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de alunos da turma pesquisada (2024)	21
Quadro 2 – Mapeamento das escolas frequentadas na educação infantil (2023).....	22
Quadro 3 – Bairros ou povoados em que os alunos habitam	24
Quadro 4 – Separação por níveis de hipótese de escrita e leitura	26
Quadro 5 – Alunos com e sem relatório individual da educação infantil (2023)	28

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me tornar forte, pois com Ele, eu supere todos os desafios colocados em minha vida.

À minha mãe Lucilene, por lutar para que nada faltasse a mim e a meus irmãos. Minha gratidão e amor eterno a você, mamãe!

Ao meu pai Francisco de Assis que tanto amo, que me recebeu e juntos construímos uma nova relação de amor e afeto.

Aos meus irmãos, Ianca e Leonardo, a quem eu amo demais, eles que sempre estão comigo quando preciso, na alegria e na tristeza.

Às três amigas Elissandra, Hellen e Luziane, que a faculdade me proporcionou conhecer, por me apoiarem nestes mais de cinco anos. Obrigada meus amores.

À dona Cristina, minha “boadrasta” e à sua família, por me acolherem quando cheguei à cidade e desde então me transmitirem felicidade. Eu os tenho em meu coração, amo vocês.

À Universidade Estadual do Maranhão Campus Pinheiro, por proporcionar a mim e a tantas outras pessoas o sonho de uma formação superior.

RESUMO

A presente pesquisa, cujo tema “A TRANSIÇÃO E EVOLUÇÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise da turma de 1º ano em uma Escola Municipal de Pinheiro – MA”, com o propósito de entender como é feita essa transição. Para isso, teve como objetivo geral identificar os principais desafios que as crianças enfrentam durante o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental e o seu processo de adaptação. De modo mais específico, pretendeu-se analisar os impactos dessa evolução no processo de ensino e aprendizagem da criança; reconhecer a importância da escola como ambiente formal de familiarização nesse processo, e; verificar a existência de diálogo entre o corpo docente referente à troca de informações sobre o aluno durante a passagem destas etapas de ensino. A metodologia utilizada amparou-se em uma abordagem qualitativa voltada à compreensão subjetiva e social da professora participante, à qual trouxe significados e experiências que compuseram as análises da pesquisa. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para respaldar teoricamente a pesquisa e delimitar o problema pretendido. Alguns autores utilizados foram: Vygotsky (2011); Moll et.al (2001); Goleman (2005); Piaget (2010); Bronfenbrenner (2006), entre outros. Utilizamos também a pesquisa documental em fontes primárias para a obtenção de dados e informações em documentos oficiais cedidos pela escola. Os instrumentos selecionados para a coleta de dados foram a observação participante com os alunos e com a professora, sendo que esta respondeu dois questionários, o primeiro aplicado no início do ano e o segundo no final do ano letivo de 2024. A ideia era verificar a evolução dos alunos durante o processo de transição do infantil para o fundamental. Encontramos como resultados uma realidade de alunos que apesar de a maioria frequentar assiduamente a escola, alguns encontram muitas dificuldades no processo de alfabetização, muitos chegam ao 1º ano com poucas aquisições do conhecimento formal e uma parcela pequena ajuda os pais na coleta de resíduos no lixão da cidade, o que provoca excesso de faltas nas aulas e compromete diretamente o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Palavras-chave: Transição. Desenvolvimento. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present research, titled "THE TRANSITION AND EVOLUTION OF STUDENTS FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION TO ELEMENTARY SCHOOL: An Analysis of a 1st Grade Class in a Municipal School in Pinheiro – MA," aims to understand how this transition is carried out. Its general objective was to identify the main challenges children face during the transition process from early childhood education to elementary school and their adaptation process. More specifically, the research sought to analyze the impacts of this evolution on the teaching and learning process of children; to recognize the importance of the school as a formal environment for familiarization during this process; and to verify the existence of dialogue among the teaching staff regarding the exchange of information about students during the transition between these educational stages. The methodology used was based on a qualitative approach aimed at understanding the subjective and social experiences of the participating teacher, whose insights and experiences contributed to the research analysis. A bibliographic review was conducted to theoretically support the study and to define the intended research problem. Some of the authors referenced include: Vygotsky (2011); Moll et al. (2001); Goleman (2005); Piaget (2010); Bronfenbrenner (2006), among others. Documentary research using primary sources was also employed to obtain data and information from official documents provided by the school. The tools selected for data collection included participant observation with students and the teacher, who answered two questionnaires: the first applied at the beginning of the year and the second at the end of the 2024 academic year. The goal was to examine the students' development during the transition from early childhood education to elementary school. The findings revealed a reality in which, although most students attend school regularly, some face significant difficulties in the literacy process. Many enter the 1st grade with minimal acquisition of formal knowledge, and a small portion of students help their parents collect waste at the city's landfill. This situation leads to frequent absences from classes, directly affecting their cognitive and social development.

Keywords: Transition. Development. Early Childhood Education. Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O BRINCAR APRENDENDO: a transição da educação infantil para o ensino fundamental	13
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	17
3.1 Instrumentos de coleta de dados	18
3.2 Participantes	19
3.3 Análise comparativa do desenvolvimento dos alunos durante o ano letivo de 2024	20
3.3.1 Resultados e discussão do questionário (Q1) com a professora ER	25
3.3.2 Resultados e discussão do questionário (Q2) com a professora ER	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43

1 INTRODUÇÃO

Seguindo a perspectiva de que o desenvolvimento humano tem diferentes fases, a da infância deve ser considerada como a mais importantes, compreendendo também as relações com o outro e com o meio nas quais a criança está inserida e as relações sociais a partir de diferentes experiências no espaço educativo mediadas pelo convívio com o outro. Estes e outros aspectos devem ser considerados como fundamentais para o seu desenvolvimento.

Mediante a estes aspectos, esta pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino municipal da cidade de Pinheiro – MA, onde a intenção era observar a evolução cognitiva, social e de aprendizagens das crianças que se encontravam em processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental. Durante os dois semestres do ano de 2024, a partir de observações e questionários, além de relatórios do desempenho anterior dos alunos, até a adaptação no ensino fundamental, tudo foi observado para compreender como se deu esse processo migratório, no que se refere à adaptação, desempenho do professor e aceitação do novo espaço escolar.

O estudo partiu da seguinte problemática: como acontece a transição da criança que sai da educação infantil e migra para o ensino fundamental, levando em consideração suas peculiaridades de aprendizagem, seus conhecimentos prévios e seu processo de evolução cognitiva?

Diante de tal problemática, o objetivo deste estudo foi identificar os principais desafios que as crianças enfrentam durante o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental e sua adaptação ao novo espaço escolar. De modo específico, o estudo objetivou analisar os impactos dessa transição no processo de ensino e aprendizagem da criança; reconhecer a importância da escola como ambiente familiarizado nesse processo; verificar a existência de diálogo entre o corpo docente referente à troca de informações sobre o aluno durante a transição.

A metodologia utilizada amparou-se em uma abordagem qualitativa voltada à compreensão subjetiva e social da professora participante, na qual trouxe significados e experiências que compuseram as análises da pesquisa de campo. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para respaldar teoricamente a pesquisa e delimitar o problema pretendido. Alguns autores utilizados foram: Vygotsky (2011); Moll et.al (2001); Goleman (2005); Piaget (2010); Bronfenbrenner (2006), entre outros. Utilizamos

também a pesquisa documental em fontes primárias, ou seja, análises e informações de documentos oficiais dos alunos.

Justifica-se a escolha do tema pelo interesse que surgiu durante o período em que a pesquisadora realizou os estágios supervisionados em duas escolas na cidade de Pinheiro - MA, uma de educação infantil e em outra no ensino fundamental. Durante o processo, foi possível observar as dificuldades que os alunos recém-chegados ao 1º ano do ensino fundamental enfrentavam quanto à sua adaptação neste novo ambiente. Foi perceptível que existia uma carência quanto a considerar que essa mudança, que essa nova fase, se não for bem planejada pode ser traumática, acarretando uma série de impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem do aluno

O estudo encontra-se estruturado em três seções: a primeira, a introdução, mostra o delineamento do que foi pesquisado como problemática, objetivos - geral e específicos -, justificativa, metodologia e composição das seções. A segunda enfatiza a evolução do brincar ao aprender no que se refere aos principais acontecimentos que ocorrem nessa transição. A terceira seção, caracteriza-se pela metodologia da pesquisa, na qual mostram-se os instrumentos e procedimentos utilizados, os participantes, os resultados e as suas respectivas discussões. As considerações finais, como quarta seção, sistematizam os resultados obtidos, consideram a trajetória da pesquisa e comentam se a problemática foi respondida e se de fato os objetivos foram alcançados, considerando as limitações e os desafios encontrados durante o seu percurso.

2 O BRINCAR APRENDENDO: a transição da educação infantil para o ensino fundamental

Nas primeiras interações das crianças elas adquirem experiências de aprendizagem, inicialmente no seio familiar, e posteriormente nos demais meios sociais a qual será inserida. No processo de alfabetização, o lúdico atua de forma expressiva, uma vez que torna a aprendizagem mais significativa, podendo desenvolver habilidades criativas, imaginárias além de despertar o desejo pelo saber, tornando-se disposto a participar das atividades.

A palavra lúdico, de origem Latina, "*ludus*", que significa jogo ou diversão. Piaget (1998) afirma que o lúdico é indispensável na vida da criança e mais ainda, quando está envolvido nas práticas educativas dos mesmos, sendo de uso constante nas atividades em sala.

Piaget (1971) em seus estudos sobre ludicidade, vai nos dizer que o desenvolvimento da criança ocorre a partir da inserção da mesma no meio lúdico e que ela necessita dele para crescer. O lúdico na infância, tem funções como, o divertimento e quando acompanhada de uma intenção educativa, contribui como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que na realidade. Como foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (Vigotski, 1999, p.134-135).

A transição da educação infantil para o ensino fundamental vem cheia de mudanças e incertezas tanto na vida das crianças quanto na de todos os envolvidos no processo, como a família, os professores e a escola. As expectativas nesta nova fase sempre vêm acompanhadas de ansiedade e questionamentos de como será a nova organização escolar e, principalmente, como a criança irá se comportar e se adaptar ao novo ambiente. Ocorrem diversas mudanças na rotina escolar, na constituição de amigos, professores, muitas obrigações são adicionadas a este novo ciclo e atividades mais complexas são exigidas. Essa transição deve ser gradual para que a criança possa adaptar-se sem grandes transtornos e com isso ter desejos de frequentar e participar das novas ações. O bom acolhimento por parte da escola e dos pais é crucial para que a criança se sinta convidada a participar deste novo cenário escolar.

O 1º ano do ensino fundamental representa uma transição escolar na vida da criança, isso porque ela sai da educação infantil e parte para sistematização do ensino fundamental, na qual necessita aprender conhecimentos formais organizados em componentes curriculares, compreendendo-os sistematicamente e criticamente. Para isso, deve contar com um currículo que disponibilize de conteúdos e atividades lúdicas, uma vez que ainda é imatura e manifesta grande disposição a aprendizagens por elementos concretos.

Geralmente o estudante do 1º ano tem em média seis anos completos ou a completar no ano de sua migração, todos ou a maioria se encontra não alfabetizada completamente, o que exige, além dos conteúdos administrados pelos professores, metodologias acessíveis que compactuem com atividades de alfabetização em níveis de aprendizagens um pouco mais complexos, o que envolve as habilidades de leitura e escrita.

De acordo com Kramer (2014), aos seis anos de idade, a criança já possui níveis cognitivos suficientes para começar a entender as relações entre os sons e as letras e assim, a leitura e a escrita de palavras simples. Para Vygotsky (2001), as interações sociais e a mediação pedagógica no processo de aprendizagem são fundamentais durante essa transição, e as práticas pedagógicas devem ser sensíveis às mudanças cognitivas e emocionais das crianças. Bronfenbrenner (2006), por sua vez, enfatiza a necessidade de considerar os diferentes contextos (família, escola e comunidade) e as interações entre eles na transição escolar. Moll *et.al* (2001) aborda a importância de práticas pedagógicas que conectem o conhecimento prévio das crianças às novas demandas do ensino fundamental.

Alunos desta etapa de ensino, geralmente têm um número maior de professores e de disciplinas, e isso exige um pouco mais de organização e atenção do próprio aluno, uma vez que a responsabilidade com a vigília do aprendizado e do material didático são todas suas. Se na educação infantil o professor ou a professora corrigia cadernos, livros, atividades correlacionadas aos conteúdos ministrados, organizava o material didático, entre outros, a partir do 1º ano essa obrigação é exclusiva do aluno.

Para que este processo transitório seja movido naturalmente, é necessário que haja um esforço multidisciplinar de todo o ambiente escolar em conjunto com a família para que o aluno se sinta seguro e possa iniciar o seu processo de alfabetização com qualidade, competência e segurança, além de compreender suas

novas responsabilidades e deveres que avançam nas fases subjacentes. Piaget (2004) enfatiza que a mudança entre estágios do desenvolvimento implica novas formas de pensamento, pois há um amadurecimento cognitivo em cada um deles. Sendo assim, o ensino fundamental deve propor atividades que respeitem o estágio operatório concreto, que é aquele que ocorre aproximadamente entre os 7 e os 11 anos de idade e é marcada pelo início do pensamento lógico e organizado, embora ainda esteja ligado a objetos e situações concretas.

No 1º ano, o estudante passa a desenvolver maior autonomia, já realiza maior parte das atividades propostas pelos professores sem a ajuda de outra pessoa, o aprendizado é caracterizado por uma série de habilidades cognitivas que permitem a apropriação de símbolos e a associação de significados que são fundamentais para o processo de alfabetização. É nesta etapa, inclusive, que o educando enfrenta maiores desafios, tendo seus costumes anteriores de dependência deixados de lado. Aqui ele precisa lidar com suas próprias tomadas de decisão, adaptando-se a uma nova rotina de estudos, na qual os conteúdos precisam ser estudados previamente e com prazos preestabelecidos institucionalmente, além de interagir com os novos colegas e professores. Essa passagem exige atenção de educadores, gestores e famílias para garantir que seja feita de forma acolhedora e integrada, respeitando as características do desenvolvimento de cada criança.

O ensino fundamental é uma fase muito importante na vida da criança, na qual a cada novo ano/série ela vai amadurecendo as suas fases de desenvolvimento e com esse amadurecimento vai permitindo a integração de novos conhecimentos e novas aquisições. Junto a esse desenvolvimento, constrói conhecimentos, experiências, maturidade e formas diversas de enxergar o mundo e se relacionar com ele, para isso, cria hipóteses, elabora conclusões de forma ativa e dinâmica (Ferreiro, 2011).

Nesse período transitório, as mudanças que ocorrem vêm acompanhadas de desafios em que os professores em parceria com a família devem saber lidar para melhorar o processo. Dentre eles, destacam-se as estratégias pedagógicas, pois a educação infantil é fortemente marcada pelo uso de ferramentas lúdicas, pela interação e pelos campos de experiência, enquanto o ensino fundamental introduz uma abordagem sistemática baseada em conteúdos curriculares (Brasil, p. 52. 2018).

Outro desafio dessa transição pode ser notado são os aspectos emocionais, haja vista que as crianças podem desenvolver ansiedade ou nervosismo diante dos novos professores, da mudança de ambiente e cobrança de resultados (Goleman,

2005). De modo semelhante, os aspectos sociais devem ser observados, pois novos grupos e dinâmicas sociais são formados a partir de então, necessitando de adaptação e interações sociais e convivência (Vygotsky, 2011). Este autor acredita que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, que são mediadas pela linguagem e pela cultura e que na educação infantil o convívio com colegas, professores e outras figuras sociais é essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais e devem ser continuadas de modo mais complexos nas etapas de ensino posteriores.

Alguns aspectos são de suma importância serem observados. Destaca-se como primeiro, a continuidade curricular, onde essa transição deve respeitar a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, garantindo a valorização das brincadeiras e os jogos – elementos centrais da educação infantil -, no início do ensino fundamental e o aproveitamento das experiências adquiridas na educação infantil para introduzir conteúdos formais (Brasil, 2018).

A relação afetiva e a participação da família na escola são outros aspectos que também merecem especial atenção. A primeira destaca que o vínculo afetivo com os professores e colegas é essencial para a adaptação ao novo ambiente, que, quanto mais seguro e acolhedor for, mais facilitará a construção de novos desafios (Wallon, 2006). A segunda solicita o envolvimento das famílias nesse processo, porque, segundo Bronfenbrenner (2006), essa parceria promove encontros e momentos de diálogos sobre o que esperar desta nova fase, além de criar um espaço seguro e estimulante para o desenvolvimento infantil.

A transição da educação infantil para o ensino fundamental é um momento importante no desenvolvimento infantil e requer atenção aos aspectos pedagógicos, emocionais e sociais. Essa mudança representa uma etapa de continuidade e, ao mesmo tempo, de rupturas, por apresentar novas demandas para as crianças, famílias e educadores.

As contribuições teóricas dessa evolução são fáceis de serem identificadas. Wallon (2005) destaca a afetividade como elemento central no desenvolvimento infantil e que deve ser valorizada durante todo o ensino fundamental. Vygotsky (2001), considera o papel das interações sociais e da mediação como propulsores do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Piaget (2010) observa o estágio operatório concreto como uma fase de maior capacidade do pensamento lógico

permeabilizada por situações tangíveis. Bronfenbrenner (2006), por sua vez, esclarece que essa transição escolar carece ser compreendida dentro de um contexto ecológico, o que implica a relação próxima entre família, escola e comunidade.

Levando em consideração a ideia impressa por cada autor em relação à passagem de uma etapa para outra, considera-se que a adaptação seja gradual, introduzindo aos poucos variações à organização do tempo e do espaço. O professor, enquanto mediador, deve oferecer escuta e diálogo para que as crianças possam expressar suas emoções, desejos e limitações. Uma conversão feita realizada de modo seguro contribui para o começo de uma base sólida para aprendizagens futuras que insira além das habilidades de leitura e escrita, o respeito às normas, empatia, interação social e participação ativa no processo escolar.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O início do estudo para que o projeto se firmasse enquanto execução da pesquisa teve início a partir da pesquisa bibliográfica com base em artigos, livros, dissertações, teses, etc., com a intenção de respaldar-se teoricamente e posteriormente a pesquisa de campo. De forma teórica, realizamos uma análise sobre o tema para verificar a possibilidade de sua aplicabilidade em campo, e o convencimento sobre a importância de pesquisar a temática. Após estes passos, verificamos a necessidade, viabilidade e relevância social.

A pesquisa foi aplicada em uma turma de 1º ano na escola municipal na cidade de Pinheiro chamada U. I. Professora Almir Lima Soares. Esta instituição de ensino tem sua localização apartada da zona urbana da cidade. Ela possui turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Outro fator que favoreceu a escolha foi a realidade de vida dos alunos que frequentam e escola e/ou habitam nas proximidades da instituição, pois a maioria é oriunda de famílias de classes menos favorecidas e uma das intenções era verificar a aprendizagem levando em conta os fatores biológicos, sociais e educacionais desse universo, ou seja, a construção social do eu dessa comunidade estudantil.

Imagem 1 – Fachada da escola Professor Almir Lima Soares



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Utilizamos a pesquisa qualitativa e quantitativa, pois houve a coleta de dados com a participação e observação da professora, a partir de dois questionários abertos, considerando à sua disponibilidade e boa vontade em responder. Para que a pesquisa fosse realizada com a professora, utilizamos também o instrumento de observação com os alunos em sala para coletar os dados, como comportamento, aprendizagem, relação social, além de seus dados anteriores durante sua vivência na educação infantil, em sala e a interação entre eles e a professora, além da atuação desta profissional. A coleta de dados também contou com fotografias e registro de atividades desenvolvidas pelas crianças.

3.1 Instrumentos da coleta de dados

O primeiro instrumento de pesquisa foi o estudo de campo, posteriormente a observação de todos os indivíduos que integram a escola e que foram requisitados nesta pesquisa, como os alunos e uma professora da escola. De acordo com Gil (2002), a observação é imprescindível na elaboração de hipóteses e na construção sistemática das relações do dia a dia na busca para soluções dos problemas.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo [...] tais como a

análise de documentos, filmagem e fotografias. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo (Gil, 2002, p.53)

Uma pesquisa participante consiste em se integrar em um grupo (o grupo dos alunos da turma) e observar suas relações em sala, como também sua aprendizagem ao longo do ano letivo. Observações estas que foram realizadas nos meses de março, abril, junho, julho, setembro e outubro do ano de 2024.

Assim como a pesquisa bibliográfica que se desenvolve a partir de materiais como livros e artigos científicos, realizamos uma pesquisa documental com análises dos dados pessoais dos alunos que foram gentilmente disponibilizados pela instituição de ensino. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental tem desenvolvimento semelhante à pesquisa bibliográfica, a diferença está no acesso a essas fontes, enquanto a bibliográfica é impressa, a documental é diversificada, sendo até dividida em “duas mãos” (Gil, 2002, p. 18).

Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (Gil, 2002, p.46)

A professora da turma respondeu os dois questionários do Google Forms, um no começo e o outro no final de 2024, com o propósito de verificar a evolução da turma durante o ano letivo e contribuir com a análise do processo de transição dos alunos. Com os questionários obtivemos dados e resultados de modo qualitativo e quantitativo.

Por ser uma ferramenta gratuita, com capacidade de armazenamento online e praticidade na análise das informações torna-se um instrumento de suporte viável para sistematizar os resultados de forma quantitativa e qualitativa facilitando relatórios (Monteiro; Santos, 2019, p.34).

Minayo (2009), destaca que as abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisas científicas, nos esclarece que,

Os cientistas sociais que trabalham com estatística visam criar modelos, descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Entre elas há uma

oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações (Minayo, 2009, p. 22).

As abordagens escolhidas para a pesquisa visaram compreender os comportamentos, conceitos e as percepções dos sujeitos participantes de maneira transparente e subjetiva, explorando os significados e as riquezas das experiências e interações humanas, o que permitiram olhares mais atenciosos por parte da pesquisadora.

3.2 Participantes

Os participantes deste estudo foram vinte e um (21) alunos do 1º ano, a idade variou entre seis e sete anos. Dos vinte e um matriculados no início do ano, vinte são frequentes nas aulas e foram objeto de estudo a partir de observação participante. Alguns alunos habitam nas proximidades da escola, enquanto outros vivem mais afastados.

Os matriculados derivam de escolas de educação infantil do município, de povoados ou de cidades vizinhas. A professora pesquisada tem trinta e oito (38) anos de idade, possui formação em magistério e é graduanda de Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, campus Pinheiro. Ela trabalha como docente há oito anos, já tendo atuado na educação infantil, encontra-se há três anos se dedicando somente ao 1º ano do ensino fundamental.

Tendo como critério para de inclusão e participação desta pesquisa ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para ter seus direitos e privacidade assegurados, a professora foi identificada pelas iniciais de seu nome (ER). A docente respondeu a dois questionários que foram identificados como Q1 e Q2, o primeiro foi aplicado no início do ano letivo e o segundo no final do ano letivo de 2024, para que pudesse ser realizado um quadro comparativo da evolução dos alunos.

3.3 Análise comparativa do desenvolvimento dos alunos durante o ano letivo de 2024

A faixa etária média entre os alunos foi de seis a sete anos, conforme já mencionado, com a porcentagem, o que regulamenta a LDB nº 9.394, que admite a matrícula no ensino fundamental de nove anos, a iniciar-se aos seis anos de idade (Brasil, 1996). Mas devemos considerar que mesmo a educação sendo um direito

público subjetivo, ainda não é de garantido a todos, principalmente a populações afastadas das sedes, onde a educação é oferecida, mas o transporte escolar é de ruim qualidade, famílias que não priorizam a escolar por acreditar que os filhos precisam trabalhar para ajudar no sustento do lar, o difícil acesso às escolas e demais fatores.

Visto de maneira ampla, o fenômeno da distorção idade-série coloca luz sobre a necessidade de garantir não só o acesso à escola, mas a qualidade da educação. De acordo com a legislação brasileira, a faixa etária de escolarização obrigatória vai dos 4 aos 17 anos. Por lei, aos 4 anos, a criança deve ingressar na pré-escola, aos 6 anos, no ensino fundamental e, aos 15 anos, no ensino médio (UNICEF, 2018, p.04).

Abaixo o quadro 1 mostra o quantitativo de alunos do 1º ano que foi pesquisado:

Quadro 1 – Quantitativo de alunos da turma pesquisada (2024)

Estudantes	Quantidade
Meninas	09
Meninos	12
Total	21

Fonte: Amostra feita de acordo com o documento cedido pela U. I. Prof. Almir Lima Soares, 2024.

Dos vinte e um estudantes (21) no ano letivo de 2024, nove (9) são do sexo feminino e doze (12) do sexo masculino. A grande maioria frequenta diariamente a escola, exceto três alunos que ajudam as famílias na coleta de recicláveis no lixão da cidade, estes têm um maior percentual de faltas. Em relação à qualidade de alunos por sala, está se encontra razoavelmente na média estimada. De acordo com o projeto de Lei nº 3799/2023, que tramita na Câmara dos Deputados de autoria do deputado Hercílio Coelho Diniz (MDB-MG) deve ser estabelecido um limite máximo de vinte e cinco (25) alunos por turma na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino médio, e de dez (10) crianças por turma para creches. É importante lembrar que ainda não é lei, e se aprovado, os sistemas de ensino terão um prazo de três anos para se adaptarem às novas regras.

O quadro abaixo contém a relação com o mapeamento das escolas de educação infantil frequentadas pelos alunos no ano de 2023 [quando estes ainda

estavam na educação infantil]. A escola pesquisada tem uma turma de educação infantil no turno vespertino, e um dos vinte e um alunos (21) estudou nesta turma, o que tornou o ambiente familiarizado para ele, que segundo a professora, facilitou sua transição para a turma de 1º ano sem grandes esforços.

Os demais alunos, três (3) se conheceram e conviveram na E. M. Walter Abreu, outros três conviveram no anexo da E. M. Walter Abreu. Nove estudaram no Jardim de Infância Tia Beatriz, em turmas diferentes e dois na E. M. Lucília Moreira, e os demais alunos estudaram em escolas de outras cidades. De acordo com a professora pesquisada, esse convívio prévio dos alunos antes do ingresso ao ensino fundamental é importante, pois ajuda no processo de socialização e no fortalecimento das amizades próximas, o que facilita o progresso da alfabetização e o contato com os conteúdos formais.

Abaixo para melhor compreensão, há as escolas antes frequentadas, as cidades e o quantitativo dos respectivos alunos.

Quadro 2 – Mapeamento das escolas frequentadas na educação infantil (2023)

Escola	Cidade ou Povoado	Alunos
U. I. Prof. Almir Lima Soares.	Pinheiro - MA	01
Casa Escola Arlindo Cunha.	Município de Bacuri	01
E. M. Sebastiana da Luz Souza.	Povoado Três Furos – Cidade Presidente Sarney	01
E. M. Walter Abreu.	Pinheiro - MA	03
E. M. Walter Abreu (anexo).	Pinheiro - MA	03
Jardim de Infância Bem – me – Quer.	Pinheiro - MA	01
Jardim de Infância Tia Beatriz.	Pinheiro - MA	09
E. M. Lucília Moreira	Pinheiro - MA	02
Total de alunos		21

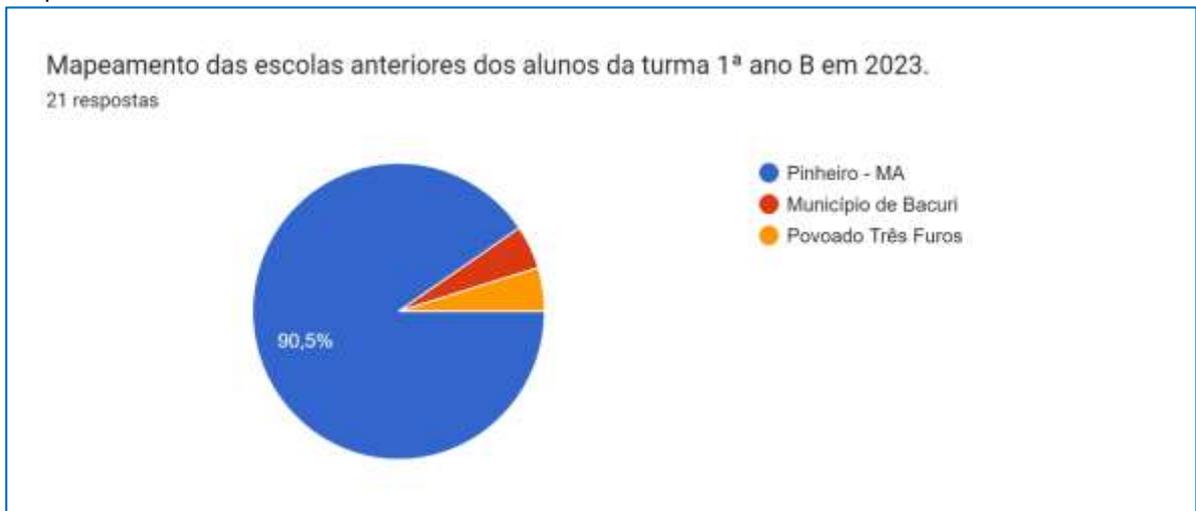
Fonte: Amostra feita de acordo com o documento cedido pela U. I. Prof. Almir Lima Soares, 2024.

Se colocarmos a pesquisa em porcentual, a imagem abaixo esclarece que 90,5% dos alunos, o que equivale a dezenove, derivaram de escolas localizadas na

cidade de Pinheiro – MA, nove inclusive da mesma escola e da mesma turma. De acordo com os documentos cedidos, 4,8% [1] aluno é egresso do município de Bacuri e 4,8% [1] vem do povoado Três Furos, pertencente ao município de Presidente Sarney, que fica aproximadamente 40 Km de Pinheiro.

Essa diversidade de localidade de onde é oriunda a comunidade estudantil permite que ela leve para a sala de aula conhecimentos diversos da sua cultura como prática, costumes e valores de vida, característicos das localidades às quais pertencem. Esse conjunto de práticas vivido pelos alunos é construído muito antes de eles ingressarem na escola, portanto, deve ser levado em consideração e respeitado no seu processo de aquisição de conhecimento para enriquecer o entendimento e a conexão formal com os conteúdos escolares.

Mapeamento das escolas anteriores dos alunos da turma 1º ano, 2023.



Fonte: Dados extraídos da própria pesquisa, 2024.

O quadro abaixo contém a relação com os bairros ou povoados de Pinheiro onde as crianças habitam. Alguns moram em outros bairros, o que dificulta à sua chegada no horário exato das aulas, outros chegam atrasados por não terem transporte próprio, e, muitas vezes, o transporte escolar não oferece condição segura de trajeto, o que faz os pais preferirem levar os filhos da forma que lhes convêm. O que foi ouvido dos pais e da professora em algumas reuniões em que a pesquisadora esteve presente é que alguns se mudaram por motivos diversos e moram distante da escola, tendo estes que acordar mais cedo para conseguir chegar no horário, muitos chegam após o horário permitido, o que traz prejuízo na aprendizagem, pois em muitos casos quando o educando chega na sala a aula já está em desenvolvimento.

A comunidade do lixão é um bairro que fica nos arredores do local onde o lixo da cidade é descartado sem nenhum cuidado ou tratamento. A situação é muito precária, e infelizmente, é fácil identificar quais dos alunos moram neste local. As condições ao frequentar a escola são comoventes. São crianças humildes, alguns dos materiais escolares advêm de doações de pessoas conhecidas. Suas famílias inclusive trabalham como coletores de materiais recicláveis para ter uma renda e, tristemente, alguns ajudam seus pais nessa coleta. Essas famílias enfrentam uma dura realidade, cheia de desafios e incertezas fortemente marcadas por problemas econômicos, sociais e, principalmente, de saúde. Essa parcela de moradores pinheirenses, depende da coleta de reutilizáveis para sobreviver, uma prática que, embora seja importante para a subsistência, ocorre em condições extremas de vulnerabilidade.

Essa generalizada insegurança lamentavelmente chega à escola, pois alguns estudantes, muitas vezes, faltam às aulas para trabalhar com as famílias na coleta e venda desses materiais, sem regulamentação, sem proteção, expostos a resíduos tóxicos, materiais cortantes e alto risco de contaminação de doenças.

Lima (2014) enfatiza a questão das políticas públicas que, muitas vezes, não contemplam adequadamente a população vulnerável. Maricato (2011) discute como as famílias de baixa renda, muitas vezes, envolvidas em trabalhos nos lixões são duramente afetadas pela ineficiência das políticas públicas e segregação urbana. Porto-Gonçalves (2010) propõe uma análise mais profunda quando discute o papel das políticas públicas na superação dessas barreiras e no fortalecimento das instituições escolares, delegando a elas a necessidade de práticas educacionais engajadas e voltadas à realidade dessas comunidades. Este último autor acredita que a escola é uma forte aliada no enfrentamento dessa vulnerabilidade e marginalidade social.

Ao longo dos meses de observação, era comum ver que até a higiene pessoal dos alunos era precária, desde vestimentas, à simples sandália, falta de cuidados com a pele, com os cabelos, sendo identificada durante este convívio, uma infestação de *Pediculus humanus* ou piolhos, como é popularmente conhecido. A escola para muitos, é um espaço de refúgio da dura realidade em que vivem. Esse fator foi percebido no processo de aprendizagem dos alunos, pois dos três que têm famílias que trabalham no lixão, somente um aluno imergiu intensamente no mundo do estudo

e o resultado de seu foco no processo de alfabetização foi expressivo, tanto em cálculos quanto na leitura e na escrita.

Quadro 3 – Bairros ou povoados em que os alunos habitam

Nome dos Bairro	Cidade ou povoado	Alunos
Comunidade do Lixão	Pinheiro - MA	03
Enseada	Pinheiro - MA	03
Pedrinho dos Fugarças	Povoado de Pinheiro	06
Residencial Coqueiro	Pinheiro - MA	04
Residencial Tony Ferreira	Pinheiro - MA	01
Ribeirão de Baixo	Pinheiro - MA	02
Vila Fíluca	Pinheiro - MA	02

Fonte: Amostra feita de acordo com o documento cedido pela U. I. Prof. Almir Lima Soares, 2024.

Os demais alunos também vivem em bairros mais humildes, mas nada comparado à situação dos que habitam próximo à comunidade do lixão. Alguns precisam de transporte para chegar à escola, outros têm transporte pago pelos pais ou responsáveis, alguns fazem o trajeto a pé com uma longa caminhada, ou seja, há uma diversidade na forma como os pais levam seus filhos à escola.

3.3.1 Resultados e discussão do questionário (Q1) com a professora - ER

(Q1) Sobre os alunos que adentraram na turma do 1º ano do ensino fundamental, poderia nos dizer quantos alunos já sabiam ler e quantos não sabiam? Quantos sabiam escrever e quantos não sabiam escrever?

(Questão 3 do Q2) Se fizermos um comparativo ao início do ano letivo, quantos alunos conseguem ler e quantos não conseguem no final do ano? Quantos alunos irão concluir sabendo escrever? Quantos irão concluir sem saber escrever?

Elaboramos um quadro para organizar as respostas das duas questões enviadas por ER, para realizarmos um comparativo evolutivo do desenvolvimento dos alunos em leitura e escrita, de como quando chegaram à instituição egressos da educação infantil e quantos se desenvolveram até o final do ano letivo do 1º ano do EF.

Ao responder a primeira questão do Q1, a professora buscou explicar o motivo da separação detalhada dos níveis educacionais dos alunos em leitura e escrita, propostos por Ferreiro e Teberosky (1999) – pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética: *“eu separo os níveis dos alunos seguindo a psicogênese de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, por hipótese de escrita”*.

As pesquisas de Ferreiro e Teberosky (2009) sobre a psicogênese da língua escrita demonstram como as crianças compreendem o sistema alfabético e a partir dos níveis de hipótese é possível ao docente desenvolver estratégias e metodologias pedagógicas que estejam de acordo com as necessidades de cada uma.

Os níveis são separados da seguinte forma: no pré-silábico a criança representa as letras ou sílabas por meio de desenhos, silábica. Neste nível a criança representa uma letra para cada sílaba. No nível silábico-alfabético, a criança já faz relação entre letra e som, porém ainda realiza uma letra para cada sílaba. Na alfabética, a criança consegue escrever, mesmo trocando algumas letras e faz relação com o som (Ferreiro; Teberosky, 2009).

Quadro 4 - Separação por níveis de hipótese de escrita e leitura

Q1 - Início do ano letivo 2024 (bagagem de conhecimento da EI)	Leem	03 (nível alfabético)
	Não leem	07 alunos (silábico alfabético)
		04 alunos (silábico)
		06 alunos (pré-silábico)
	Que escrevem	16 alunos (entre as 04 hipóteses)
	Não escrevem	04 alunos (sem nível)
Q2 – Final do ano letivo 2024 (conhecimentos construídos e aprimorados no EF)	Leem	05 alunos (fluentes)
		09 alunos (com suporte do professor)
	Não leem	06 alunos (pré-silábico)
	Que escrevem	08 alunos (alfabético)
		06 alunos (silábico)
		06 alunos (pré-silábico)
	Não escrevem	0

Fonte: Dados extraídos da própria pesquisa, 2024.

Constatamos que houve uma diferença significativa do desempenho educacional dos alunos quanto à hipótese de escrita da pré-escola na educação infantil até o final do 1º ano do ensino fundamental. Na pré-escola, se considerarmos que na educação infantil, a alfabetização não é obrigatória, esclarece o fato de a adaptação dos alunos no primeiro semestre do ano ser mais complexa.

A grande maioria dos educandos inicia o 1º ano com uma leitura de certa forma, abaixo da média, somente três (3) dos vinte e um (21) sabem ler sem auxílio do professor e os demais estão em níveis de leituras diferentes, apesar de não se esperar que eles concluam a pré-escola adeptos à leitura e escrita.

No quadro Q2, estes mesmos alunos obtiveram uma evolução expressiva, cinco (5) alunos leem fluentemente e nove (9) com auxílio do professor, e o quadro antes dividido em 3 níveis, mudou para somente um nível, constando infelizmente de seis (6) no pré-silábico, estes representam as letras ou sílabas por meio de desenhos.

Quanto à escrita, dos 21 alunos, 16 escrevem de acordo com os diferentes níveis de hipóteses de escrita no início do ano, o que facilita a aquisição da leitura, posteriormente se analisarmos a segunda parte do quadro Q2, onde podemos observar que, dos dezesseis alunos que estão divididos entre os quatro níveis de leitura, quatro chegaram sem saber escrever, o que pode acontecer. Agora estes alunos irão concluir com todos sabendo escrever, mesmo que alguns estejam nos níveis iniciais, ainda sim, é uma melhora considerável.

(Q1) Qual sua primeira impressão sobre os alunos no início do ano letivo quando a desenvoltura educacional? Como eles chegam neste novo ambiente? *“A turma apresentou baixo desempenho, pois dos 21 alunos apenas 3 já sabiam ler sem auxílio, o restante da turma está em desenvolvimento lento, quanto à desenvoltura nas tarefas que envolvem leitura e escrita”.*

Nos nossos primeiros meses em sala, observamos a professora desenvolver estratégias que contemplaram as necessidades de cada aluno, a turma lembra uma turma multisseriada, com alunos em níveis de ensino diferente referente à etapa de estudo, só que nesta o diferencial é somente o nível de aprendizagem. Em uma aula, recursos de leitura, por exemplo, eram diversos, separados por vogais, consoantes, sílabas simples e sílabas complexas, textos pequenos e grandes, recursos impressos e feitas à mão para auxiliar a leitura e escrita, entre outros.

(Q1) Qual o tempo médio que você detectou à desenvoltura dos alunos sem sala? *“A partir das primeiras semanas, nas atividades diagnósticas, já é possível perceber o desempenho da criança”.*

Segundo ER, se os relatórios individuais fossem fieis ao que o aluno vivenciou no ano anterior, esse diagnóstico não seria tão necessário, caso os alunos recebessem um documento individual sobre seu processo de alfabetização e outros aspectos envolvidos, mas como não é o caso desta turma, na qual quatorze (14)

alunos não dispunham de seus relatórios, o que dificulta a aplicabilidade das atividades diagnósticas na primeira semana de adaptação.

Com a realização das atividades diagnósticas, a pesquisada buscou por estratégias e recursos didáticos, fazendo uso inclusive dos materiais dos anos anteriores de sua atuação como docente e elaborando novos recursos para auxiliar nesta etapa da transição.

(Q1) Os alunos devem chegar às instituições de ensino com observações/anotações sobre seu desempenho na educação infantil. Os professores têm acesso a esse material? Quando esse aluno chega até você (professora) essas observações condizem com o que são observados nos meses iniciais do ensino nesta nova etapa?

“De acordo com alguns relatórios que tive acesso este ano, constatei que houve algum equívoco na organização dos documentos, pois no decorrer do processo de alfabetização foi possível observar que os relatórios de alguns não condizem com o nível de aprendizagem da criança”.

O quadro abaixo detalha quantos alunos têm relatório individual e quantos têm declaração, sendo o relatório essencial para o norteamento do professor quanto à escolha da melhor condição de aprendizagem a ser oferecida ao aluno.

Quadro 5 – Alunos com e sem o relatório individual da educação infantil, 2023.

Alunos	com relatório	sem relatório/ somente declaração
Meninas	04	05
Meninos	03	09
Total	07	14

Fonte: Amostra feita de acordo com o documento cedido pela U. I. Prof. Almir Lima Soares, 2024.

Apresentaremos a seguir um modelo de relatório individual de desenvolvimento que a instituição disponibilizou, os demais alunos chegam apenas com uma declaração de mudança de escola, que também será apresentada a seguir. O modelo desse relatório é bem detalhado e descreve o desempenho e desenvolvimento de um dos alunos.

É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função

acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (Brasil, 1998, v. 1, p.59)

Precisamos nos atentar aos detalhes. Das sete (7) crianças com relatórios estão com o emblema e dados como o nome e assinatura do diretor e secretária da escola na qual a pesquisa foi realizada, o que é estranho, já que somente um (1) aluno estudou na turma de educação infantil desta mesma escola.

O que justificaria esse documento ter sido elaborado na própria escola e não na anterior dos alunos? Não nos foi confirmada uma razão certa para isso, julgamos duas hipóteses: seria porque a escola anterior é um anexo da pesquisada ou a escola da pesquisa elaborou por conta os relatórios sobre os alunos. E caso tenha acontecido uma dessas razões, continua soando estranho, visto que esta instituição escolar não conviveu com os alunos e não tem propriedade para relatar seu processo de aprendizagem. O que continua sendo um erro grave, visto que este documento pode conter dados e relatos ilegíveis.

Imagem 2 – Modelo de relatório da educação infantil

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHEIRO
ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PINHEIRO
SEMED

RELATÓRIO – EDUCAÇÃO INFANTIL

JARDIM DE INFÂNCIA: ESCOLA ALMIR LIMA SOARES
PROFESSOR(A): LUCIELZA P. MORENO/ MARIA LUCIA BARROS
DATA: 30/11/2023
NOME DA CRIANÇA: JOÃO GUILHERME REIS MONTENEGRO
TURNO: VESPERTINO TURMA: PRÉ II

O seguinte relatório visa descrever o desenvolvimento da criança durante o ano letivo de 2023, destacando os registros e observações feitas durante as experiências e vivências, realizadas dentro e fora da sala de referência, com base nos eixos estruturantes **Interações e Brincadeiras**

ASPECTOS ANALISADOS:

- **ASPECTO FÍSICO E MOTOR:** A criança explora sons com o corpo ou objetos, gosta muito de brincar, é muito sociável, ela demonstra noções espacial e de lateralidade, possui coordenação motora grossa como observamos nos jogos e brincadeiras desenvolvidas na sala de aula.
- A criança também demonstra dificuldade para cortar, colar, produzir dobraduras, desenhar, colorir e manusear objetos pequenos, desenvolve também autocuidado com sua higiene corporal, com a limpeza no seu uniforme, cabelo sempre penteado e unhas sempre cortadas.
- **ASPECTOS SOCIAIS, EMOCIONAIS E CULTURAIS:** Apresenta dificuldade na interação com os colegas, a vezes não está disposta a participar das atividades sugeridas, possui dificuldade em interagir tanto individual quanto coletiva, respeita sempre as regras e os comandos, no entanto em muitas ocasiões parece não entender os comando.
- No que diz respeito aos sentimentos ela é tímida, não conseguindo interagir com as outras crianças com muita facilidade.
- Não demonstra muita organização com seus pertences, sendo orientada a devolver sua atividade sempre organizada, para que possa desenvolver sua responsabilidade e autonomia, se expressa com dificuldade, e dificilmente fala o que está sentindo ou incomodando.
- **ASPECTO COGNITIVO:** Apresenta dificuldade de concentração lógica, formulação de estratégias e autoconfiança, não expressando-se oralmente de maneira clara. Ela demonstra interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas e apresentações musicais, percebemos o interesse através do manuseio de diferentes instrumentos de suportes de escritas e linguagens que são oferecidas no dia a dia de sala de aula.
- Apresenta dificuldade também no desenvolvimento amplo das noções de tempo.
- Ela é uma criança alegre, está sempre querendo aprender mais, pedimos um maior apoio da família, no que se refere a aprendizagem incentivando em casa para melhorar sua aprendizagem.

Vania Cruz
COORDENADORA

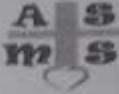
José Pedro Ribeiro Júnior
GESTOR(A)

Lucielza P. Moreno/ Maria Lucia Barros
PROFESSOR(A)

Fonte: Documento cedido pela U. I. Prof. Almir Lima Soares, 2024.

Imagem 3: Declaração de mudança de escola

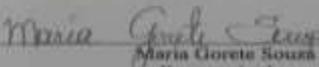
AÇÃO SOCIAL MISSIONÁRIOS DO SAGRADO CORAÇÃO
 Praça Pio XII, 87 – Fomento – Pinheiro – MA
 CNPJ: 23.685.183/0001-21
 Jardim de Infância Tia Beatriz
 Código do INEP: 21260150

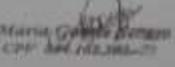


DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o (a) aluno (a) **Bruno Miguel Souza Buás** nascido (a) no dia **21** de **Janeiro** de **2018** na cidade de **Pinheiro-MA**, filho (a) de **José Augusto Araujo Buás** e de **Anaíza Costa Souza**, cursou o **Infantil III** no turno **Vespertino** neste Estabelecimento de Ensino no ano letivo de **2023**.

Pinheiro (MA), *22* de *dezembro* de **2023**.


 Maria Gorete Souza
 Responsável


 Maria Gorete Souza
 CPF: 004.112.386-77

Rua 04, Quadra 03, Nº 07, Vila Flores
 Pinheiro - MA

Fonte: Documento cedido pela U. I. Prof. Almir Lima Soares, 2024.

Quanto à declaração, estas vieram das escolas anteriores, só que elas não servem de auxílio nesse processo, pois contêm somente dados de transferência de escola e dados pessoais dos alunos. Um lembrete de que o documento que esclarece aspectos do processo de alfabetização dos alunos não é considerado importante.

(Q1) Na sua perspectiva, qual o principal desafio que os alunos enfrentaram nesse início de ano letivo? *“Se adaptar à mudança de rotina, sair do mundinho ‘educação infantil’ para uma outra realidade, onde envolve mais responsabilidades e compromisso”.*

De fato, a rotina é o principal desafio, os horários de entrada sendo às 07h e saída às 11:40h, isso se ocorrer a entrega de merenda escolar às 09h, caso não

ocorra, os alunos são liberados às 10h. A grande quantidade de materiais didáticos assusta as crianças, já que agora estas terão contato com várias disciplinas e cada uma delas vem acompanhada de um livro, dependendo da escola, podendo ter até três ou mais professores, um para cada disciplina.

Muitas atividades dos livros precisam ser realizadas, o que já dispensa o uso do lúdico como meio facilitador da aprendizagem. A responsabilidade de realizar e entregar as atividades respondidas, as atividades que eram enviadas para casa, que deveriam voltar respondidas, além de terem que fazer aplicações sobre sua compreensão dos conteúdos e das atividades. Era perceptível que o excesso os desestimulava e tendo sempre as exigências da professora para com a realização das atividades.

As carteiras em fila é outro fator diferente que a criança se depara ao adentrar no novo ano, causando estranheza e desconforto, além da necessidade de separar os grupos ou quem tem mais afinidades por conta das conversas paralelas, o que é uma distração e atrapalha a dinâmica da professora ao explicar os conteúdos e impossibilita os demais alunos que tentam focar no conteúdo que está sendo apresentado.

A disputa por afetividade também ocorreu na turma, presenciamos inúmeras situações de intrigas e discussões, quando a professora tem que se desdobrar para atender a demanda e necessidade dos vinte e um alunos. Em alguns dias era possível ver o desgaste emocional da professora e também dos alunos. Observamos pelas expressões que para algumas crianças ficou o sentimento de uma relação malsucedida.

A dificuldade do professor em distribuir afeto e atenção igualmente é outro fator, principalmente por que, por mais que a professora explicasse os conteúdos e o que precisava ser feito nas atividades, na frente da turma para que todos ouvissem, alguns tendiam a estar dispersos e, posteriormente, buscavam por atenção e mais explicação, o que ocorreu frequentemente durante nos dias observados.

Outro fator a se considerar é o estudo, principalmente, na realização das avaliações didáticas, quatro vezes por ano, esse método foca na aprendizagem própria dos alunos, nas suas características individuais e até na aquisição de conhecimento individualmente, sem a interferência do outro. Pudemos observar que eles sofreram bastante durante as provas, pois estavam acostumados a trabalhar em coletivo, e quando se depararam com atividade individuais, o desespero foi visível.

Em muitos momentos recorriam ao colega, mesmo sabendo que tal prática não era permitida, pois estavam sendo vigiados pela professora que por sua vez não permitia conversas paralelas.

Sendo diferente do ensino fundamental, na educação infantil a realização das atividades era feita no coletivo, um aluno ajuda o outro na execução das tarefas, compartilhado todos os momentos. Já no ensino fundamental, o individual prevalece, apesar de vez ou outra ter uma atividade coletiva.

(Q1) Você conseguiu detectar algum impacto dessa transição no desenvolvimento dos alunos?

“Essa transição não trouxe nenhum impacto diretamente, tudo foi um demorado processo onde a criança foi desenvolvendo suas habilidades gradativamente. Tudo depende da didática e afetividade entre professor/aluno”.

De forma indireta, alguns fatores tendem a interferir no resultado totalmente positivo nessa transição, como a professora citou detalhes como os citados anteriormente na questão 05 do Q1, podem até parecer irrelevantes, mas eles fazem uma grande diferença nesta etapa de transição, e os resultados de seu desempenho em sala, ao longo do ano mostram o quanto esses fatores podem ser prejudiciais.

(Q1) A instituição de ensino é adepta de estratégias facilitadoras para que esse processo de transição não afete tanto o desenvolvimento dos alunos? *“A instituição de fato não interfere diretamente no processo de transição dos alunos, cabe exclusivamente ao professor desenvolver atividades bem dinâmicas e prazerosas”.*

A única interferência da instituição que podemos destacar aqui foi a exigência da participação dos alunos e professores nas atividades sobre datas comemorativas apresentadas no pátio da escola e no feriado nacional realizados na avenida da cidade, e em dois projetos, um voltado para reciclagem de resíduos domésticos, com o intuito de confeccionar brinquedos feitos pelas crianças com apoio das docentes e um projeto de leitura ambulante, este desenvolvido em comunhão com todos os professores da instituição.

3.3.2 Resultados e discussão do questionário (Q2) com a professora ER

(Q2) Qual sua impressão sobre os alunos no final do ano letivo quanto ao desenvolvimento educacional?

“A maioria dos alunos obteve um avanço significativo no quesito leitura e escrita, porém houve um déficit de seis alunos que não conseguiram contemplar as habilidades de leitura e escrita, principalmente devido à falta de estrutura familiar e acompanhamento”.

Leitura e escrita são as habilidades mais cobradas nas escolas e podemos concordar com a professora na melhora dos alunos nesta área. Outra habilidade que notamos uma mudança expressiva foi na matemática. Porém, observamos também a falta de apoio familiar, principalmente nas atividades levadas para serem respondidas em casa que a maioria volta sem ser realizada.

(Q2) Você consegue detectar uma desenvoltura dos alunos em sala após a transição no final de ano letivo de 2023? *“Sim. Os alunos estão mais participativos nas tarefas em sala, incluindo roda de conversa e cantinho da leitura e atividades escritas”.*

Como foi citado pela professora, todo processo é gradual, ou seja, que aumenta ou diminui passo a passo, neste caso em questão, o resultado foi positivo. Isso porque consideramos que as nossas observações que começaram bem no início do ano de 2024, nossa tentamos a identificar a quantidade de alunos que chegam retraídos e acanhados na turma, e como a docente buscou mudar essa situação.

(Q2) Se fizermos um comparativo ao início do ano letivo, quantos alunos conseguiram ler e quantos não conseguiram no final do ano? Quantos alunos concluíram o ano letivo sabendo escrever e quantos saíram sem saber escrever?

“Tem um total de cinco alunos fluentes em leitura e nove que leem com suporte do professor. Seis sem saber ler, oito irão concluir sabendo escrever no nível alfabético. E sem saber escrever completamente, seis alunos estão no nível silábico e seis no pré-silábico”.

(Q2) Você acredita que poderia ter agido diferente quanto a métodos e estratégias utilizados durante o ano letivo diante resultado de desempenho e desenvolvimento dos alunos? *“Sim. Deveria ter investido em recursos mais variados, de forma que chamasse mais atenção dos mesmos, quanto a leitura e escrita”.*

A atuação da professora foi compatível ao nível da turma, mas apesar disto, também compreendemos o seu pensamento quanto ao se empenhar mais. Esse pensamento surge, pois, se todos vão bem, o processo foi perfeito, mas se alguns não alcançam resultados positivos, como foi o caso de 6 alunos, pelo que podemos identificar, fica a sensação de fracasso, e pouco esforço. Mas é sabido que o desenvolvimento das crianças se dá de forma diferente, onde uns podem ter bons resultados e outros não.

(Q2) A educação infantil proporciona à criança uma imersão ao mundo da alfabetização, só que de forma moderada, ou seja, não tendo a alfabetização como obrigatória. Essa não exigência é positiva ou negativa, se considerarmos como os alunos chegam no 1^a ano?

“É completamente negativa, visto que as crianças da rede municipal, não têm uma meta a cumprir, ficam envolvidas no mundo dos jogos e brincadeiras e com isso não levam o ensino a sério. O professor por sua vez é obrigado a contemplar todos os campos de experiências que exige a BNCC, conseqüentemente o ensino aprendizagem fica fragmentado”.

Enquanto existem escolas que fazem uma alfabetização precoce na educação infantil, também existem aquelas que não estimulam as crianças para o mundo da leitura e da escrita, e são essas escolas que tendem a prejudicar o processo de transição dos alunos, visto que estes precisam, ao se deparar com as exigências do ensino fundamental, tentar acompanhar o ritmo dos conteúdos que estão sendo aplicados em sala, e quando não conseguem, a tendência é ocorrer sobrecarga no aluno e no professor, já que este último precisa estar preparado para se dividir e preparar aulas que contemplem as necessidades e carências de cada aluno em sala, fato ocorrido por inúmeras vezes durante os dias de observação, como citado anteriormente.

O professor se depara com uma turma onde os níveis de conhecimentos são diferentes, tendo ele que se redobrar, preparar aulas, atividades, recursos e dinâmicas diferentes para integrar a todos, mesmo que de maneira diferente, e conseguir seguir e cumprir o cronograma das atividades e as metas estabelecidas pela instituição de ensino.

(Q2) Sobre a interação entre os alunos, o que você destaca como fator positivo e negativo no processo de aprendizagem?

A interação é super importante no processo de ensino aprendizagem, pois as crianças também aprendem umas com as outras, os alunos que já sabem ensinam os que não sabem, porém, às vezes a interação atrapalha um pouco devido as brincadeiras aleatórias no meio da aula.

Segundo Rocha (2002), a criança desenvolve experiências a partir das brincadeiras, estas experiências contribuem na construção de seus conhecimentos. Desde que haja uma relação de proximidade entre uma e outra, é necessário que ocorra uma interação da criança com o meio na qual ela esteja inserida e como

resultado, esta passa a participa ativamente da sociedade e compreender-se como siheito social.

E, assim a criança ao brincar vai criando suas experiências, construindo e contribuindo conhecimentos acerca do mundo e do outro com quem se relaciona. Dessa forma, o brincar auxilia na constituição do indivíduo como sujeito, possibilitando que ele seja capaz de regular voluntariamente sua conduta, pois é pelo brincar que a criança se apropria das significações produzidas nas relações sociais, constituindo-se sujeito (Rocha, 2002, p. 55).

Oliveira (2006) acredita que existe todo um caminho a ser percorrido durante o nosso desenvolvimento pessoal e social, e que este se define a partir do processo de crescimento do organismo individual, e para que os resultados deste crescimento sejam significativos, é necessário que ocorra as interações com o meio, a sociedade e, conseqüentemente, na forma cultural.

(Q2) Sendo o lúdico uma prática pedagógica importante e estando muito enraizado no 1º ano, é possível abrir mão dessa prática, ou ela se faz necessária na adaptação dos alunos? *“O lúdico é indispensável no processo de alfabetização, porém deve ser usado com moderação, para que o alunado não pense que a vida estudantil seja uma eterna brincadeira”.*

A ludicidade é fundamental no contexto escolar e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem da criança, ela favorece o desenvolvimento afetivo, cognitivo, imaginário, familiar e social. Fica compreendido que as brincadeiras, quando apresentam cunho educacional, são necessárias para que as crianças sintam a mudança de ano de modo menos doloroso. Dessa forma, acreditamos que a adoção da ludicidade não é somente da educação infantil, e sim, de todo o processo educativo, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental quando, na verdade ela precisa de brincadeiras para que as aprendizagens ocorram de modo produtivo.

Foi perceptível que vez ou outra as atividades escolares vinham acompanhadas de uma atração lúdica, que nem sempre atraía todas as crianças. No ensino fundamental essa prática diminui significativamente, o que para as crianças foi um choque, pois em muitos momentos as reclamações se sobressaíam acerca das atividades serem menos atrativas e mais práticas.

Mas como ER destacou anteriormente, é preciso equilíbrio, “o mundo das fábulas” como é visto a educação infantil não existe mais e as crianças precisam se adaptar ao novo e acompanhar o processo. Dos vinte e um alunos, três sempre

precisavam de atenção total, e no final do ano, não evoluíram no quesito reconhecimento das letras, sílabas, números e cálculo, que são as áreas mais exigidas nas escolas. Até as atividades mais simples do dia a dia escolar trabalhadas em ciências e geografia, eles não obtiveram um bom desempenho.

(Q2) Poderia citar quais estratégias você utilizou para tornar a adaptação dos alunos mais tranquila na classe alfabetizada? Ex: materiais didáticos.

“No início do ano letivo fui adepta a usar o cantinho da leitura fixo, no decorrer do ano fui avançando para as rodas de conversas, leitura de mesa, jogos de alfabetização (recursos com tampinhas, palitos, arquivos de alfabetização, sapinho da leitura, biscoitos da leitura, lápis da leitura, dados numéricos e silábicos, alfabeto móveis e cards de leitura). Agora, no final do ano, estamos usando o cantinho da leitura volante, onde é montada uma casinha de MDF e prateleiras de livros e fichas de leitura e cada professor fica responsável de montar na sua sala e em seguida devolver pra direção”.

A imagem abaixo é da atividade citada por ER, utilizada como estratégia pedagógica para facilitar o processo de aprendizagem e inserção dos alunos em um novo mundo, com foco principal na leitura e interpretação de textos e imagens. Os materiais didáticos para a realização desta atividade foram livros de literatura infantil brasileira que continham textos com ilustrações animadas e de fácil leitura. Um recurso lúdico que contribui na formação dos futuros leitores, principalmente, para aqueles que já têm interesse pela leitura, funciona como um estímulo a mais a partir de algo atrativo, como uma brincadeira.

Cunha (2004, p.45) afirma que:

A Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar.

Imagem 4 – Atividade de leitura - “leitura ambulante”



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Para Santos (1997), o uso da ludicidade na vida do ser humano é fundamental em qualquer idade, mas torna-se um fator essencial em se tratando da educação de crianças. O lúdico facilita a aprendizagem infantil, o colorido e o divertido chamam a atenção delas, atraindo-as de forma natural para a assimilação dos conteúdos que estão sendo trabalhados com os recursos lúdicos.

(Q2) Como você classifica a participação/atuação dos pais dos alunos nesse processo de transição ao longo do ano?

“Quanto a participação familiar foi um desastre, não tive apoio da maioria dos pais, pois muitos não são alfabetizados e não tem condições para pagar um reforço. Da minha turma de 20 alunos apenas 06 alunos tiveram reforço em casa, não havia devolutiva das atividades, falta de material escolar, muitas faltas sem justificativas e os pais apresentam resistência quanto a ida à escola”.

A perspectiva de Kramer (2011), trata sobre a inserção da criança de seis anos no ensino fundamental o que provoca indagações quanto à forma que este novo ciclo será apresentado. A autora questiona as práticas pedagógicas a serem utilizadas e à sua eficiência diante do processo de ensino e aprendizagem de seres que, teoricamente, ainda não estão alfabetizados.

(Q2) O que você poderia falar sobre essa transição da educação infantil para o ensino fundamental que a criança passa, incluindo aspectos da sua atuação e fazendo um comparativo com o início do ano até aqui?

“O processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental é algo muito delicado, onde o professor deve ser bem estrategista e com inúmeras possibilidades para o desenvolvimento da turma. O processo de ensino aprendizagem será de forma processual e contínua e o professor será um facilitador do conhecimento”.

O professor vem como um intermediário entre o aluno e a busca pelo conhecimento. Esse processo precisa ser realizado com maestria, o resultado positivo vem de um trabalho em conjunto, todos os envolvidos no processo precisam se dedicar, caso não ocorra, o resultado não esperado prevalece. Não somente a atuação dos professores ou as inúmeras estratégias de aprendizagem que eles vão utilizar vão mudar o rumo da história, mas como também o empenho dos alunos, afinal, todo esse trabalho é em prol deles, para que aprendam a buscar e construir o conhecimento.

As análises feitas a partir dos resultados dos dois questionários mostraram que a transição do infantil para o ensino fundamental é um momento delicado e significativo na vida do aprendiz. Essa mudança não envolve apenas um novo ciclo escolar, mas diversas transformações que incluem novos hábitos escolares, ritmo de aprendizagem, expectativas e demandas pedagógicas. Para que esse projeto seja bem sucedido é necessário que família, escola e professores trabalhem em conjunto para proporcionar segurança à formalização do ensino e independência na construção do processo de alfabetização e na construção social do educando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou respostas para a problemática: como acontece a transição da criança que sai da educação infantil e migra para o ensino fundamental, e levou em consideração as peculiaridades da aprendizagem infantil e os conhecimentos prévios adquiridos pela criança durante esse processo. Utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, chegamos às concepções de que quando as crianças deixam a educação infantil e migram no ensino fundamental, elas, muitas vezes, chegam imaturas, ansiosas e inseguras, o que pode ocasionar estranheza e necessidade de um apoio maior.

O objetivo de o estudo identificar os principais desafios que as crianças enfrentam durante o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental e sua adaptação no novo espaço escolar, foi alcançado, uma vez que muitas delas moram em localidades mais afastadas e o acesso à escola torna-se mais complicado, outras residem nas comunidades próximas ao lixão da cidade e ajudam na coleta de resíduos juntamente com os pais para ajudar no sustento da família. Dessa forma, percebeu-se que os impactos dessa transição no processo de ensino e aprendizagem são grandes, pois além de precisar desenvolver habilidades de leitura e escrita ainda necessitam lidar com as mudanças dessa nova fase.

Durante o processo, foi possível observar as dificuldades que os alunos recém-chegados ao 1º ano do ensino fundamental enfrentavam quanto à sua adaptação neste novo ambiente. Foi perceptível que existia uma carência quanto a considerar que essa mudança, que essa nova fase, se não for bem planejada pode ser traumática, acarretando uma série de impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Foram utilizados dois tipos de instrumentos para a coleta de dados, um foi a observação das crianças e o outro foram dois questionários que a professora da sala do 1º ano respondeu, sendo um no início e o outro no final do ano letivo de 2024. O primeiro foi para entender como se encontravam os níveis de conhecimento das crianças logo que chegaram à escola e o segundo para sentir como tinha sido o desenvolvimento durante todo o processo letivo, quais amadurecimentos cognitivos foram adquiridos e as aquisições formais, principalmente em relação à leitura e escrita.

Os resultados mostraram que a diferença entre o ambiente lúdico da educação infantil e o caráter formal do ensino fundamental podem trazer desafios para alguns educandos, e para isso a escola precisa investir na parceria com a família, na continuidade de práticas pedagógicas utilizando-se do lúdico para facilitar a adaptação neste novo ambiente, realizar constante diálogo entre os professores das duas etapas para ter um diagnóstico maior de como os alunos chegam e como saem para o ensino fundamental.

Encontramos ainda uma realidade de alunos que apesar de a maioria frequentar assiduamente a escola, alguns encontram muitas dificuldades no processo de alfabetização, muitos chegam ao 1º ano com poucas aquisições do conhecimento formal e uma parcela pequena ajuda os pais na coleta de resíduos no lixão da cidade, o que provoca excesso de faltas nas aulas e compromete diretamente o seu desenvolvimento cognitivo e social.

A professora pesquisada relatou que no processo de transição educacional de um nível para outro, onde deve serem introduzidos conteúdos curriculares, a interação entre os pares e o professor é muito importante, pois todos têm a possibilidade de aprender de modo direcionado e intencional. Viu-se que legalmente esse processo de evolução deve respeitar o desenvolvimento integral da criança, então, o caráter formal do ensino fundamental deve priorizar as demandas exploratórias, estimulando as interações sociais, o raciocínio lógico e a participação ativa de cada criança envolvida na dinâmica.

Conclui-se que a troca de informações entre professores, família e comunidade é crucial para a promoção de novas aprendizagens. Portanto, assegurar que a transição e o desenvolvimento dessa fase ocorram de maneira acolhedora e respeitosa contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo da criança com o ambiente escolar e para o seu sucesso nos anos seguintes de escolarização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo: Descubra, 2004.

FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução de Diana Myriam Liechtenstein, Liana Di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil: políticas e práticas em debate**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, M. de. Catadores de materiais recicláveis e as condições de trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 2014.

MARICATO, H. **O direito à cidade: urbanização e pobreza no Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, R.L. de S.; SANTOS, D.S. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72>. Acesso em 23 dez. 2024.

MOLL, Luis C.; AMANTI, Cathy; NEFF, Deborah; GONZÁLEZ, Norma. Fundos de conhecimento para o ensino: Usando uma abordagem qualitativa para conectar lares e salas de aula. *Teoria e prática*, v. 31, n. 2, p. 132-141, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2006.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: **imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança** [tradução: Elzon Lenardon]. São Paulo: Summus, 1998.

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A urbanização no Brasil e a questão social**. São Paulo: Vozes, 2010.

ROCHA, Eloísa Acires Cândido. **Brincadeira e cultura: estudos sobre o lúdico na infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

UNICEF. Panorama da Distorção Idade-Série no Brasil. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

VIGOTSKI, L. S. A formação Social da mente: **O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS I

QUESTIONÁRIO 01
SOBRE A DOCENTE DA TURMA DO 1ª ANO.
Nome:
Idade:
Qual sua formação?
1. Qual sua impressão sobre os alunos no início do ano letivo quanto a desenvoltura educacional? como eles chegam até vocês nesse novo ambiente?
2. Qual o tempo médio que você pode detectar uma desenvoltura dos alunos em sala após a transição?
3. Os alunos devem chegar às instituições de ensino com observações/anotações sobre seu desempenho na educação infantil. Os professores tem acesso a esse material? Quando esse aluno chega até você (professora) essas observações condizem com o que é observado nos meses iniciais do ensino nesta nova etapa?
SOBRE OS ALUNOS QUE ADETRARAM NESTA TURMA DE 1ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2024:
3. Quantos alunos tem na turma de 1ª ano?
5. Qual a faixa etária média entre os alunos?
6. Quantos alunos já sabiam ler?
7. Quantos não sabiam ler?
8. Quantos já sabiam escrever?
9. Quantos não sabiam escrever?
10. Na sua perspectiva, quais os desafios os alunos enfrentam nesse início de ano letivo?

11. Você conseguiu detectar algum impacto dessa transição no desenvolvimento dos alunos?

12. A instituição de ensino é adepta de estratégias facilitadoras para que esse processo de transição não afete tanto desenvolvimento dos alunos?

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS II

QUESTIONÁRIO 02
SOBRE A DOCENTE DA TURMA DO 1ª ANO.
Nome:
Idade:
Qual sua formação?
1. Qual sua impressão sobre os alunos no final do ano letivo quanto a desenvolvimento educacional?
2. Você consegue detectar uma desenvoltura dos alunos em sala após a transição no final de ano letivo?
SOBRE OS ALUNOS QUE ADETRARAM NESTA TURMA DE 1ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2024:
3. Se fizermos um comparativo ao início do ano letivo, quantos alunos conseguem ler no final do ano?
4. Quantos alunos irão concluir sem saber ler?
5. Quantos alunos irão concluir sabendo escrever?
6. Quantos irão concluir sem saber escrever?
7. você acredita que poderia ter agido diferente quantos a métodos e estratégias utilizadas durante o ano letivo diante resultado de desempenho e desenvolvimento dos alunos?
8. Você conseguiu detectar algum impacto dessa transição no desenvolvimento dos alunos?
9. A instituição de ensino é adepta de estratégias facilitadoras, sendo então um trabalho coletivo para que esse processo de transição não afete tanto desenvolvimento dos alunos?
10. A educação infantil proporciona à criança uma imersão ao mundo da alfabetização, só que de forma moderada, ou seja, não tendo a alfabetização como obrigatória. Essa não exigência é positiva ou negativa, se considerarmos como os alunos chegam no 1ª ano?

11. Sendo o lúdico uma prática pedagógica importante na EI, e estando muito enraizada nos alunos do 1^a ano, é possível abrir mão dessa prática, ou ela se faz necessária na adaptação dos mesmos?

12. poderia citar quais estratégias você utilizou para tornar a adaptação dos alunos mais tranquila na classe alfabetizada? Ex: materiais didáticos.

13. como a professora classifica a participação/atuação dos pais dos alunos nesse processo de transição ao longo do ano?

O que o(a) senhor(a) poderia me falar sobre essa transição da educação infantil para o ensino fundamental que a criança passa, incluindo aspectos da sua atuação também nesse processo, fazendo um comparativo do início do ano até aqui?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(TERMINOLOGIA OBRIGATÓRIO EM ATENDIMENTO A RESOLUÇÃO 196/96-CNS-MS)

Título da Pesquisa: “.....”

Nome do (a) Pesquisador (a):

Nome do (a) Orientador (a):

1. Natureza da pesquisa: o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade

2. Participantes da pesquisa: (colocar o número de participantes, especificando qual será a população alvo da pesquisa).

3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) (...). A Sra. (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a Sra. (sr.) (...). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

4. Sobre as entrevistas: (se houver, especificar como serão realizadas).

5. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas (especificar aqui possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) (e/ou equipe de pesquisa) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

7. Benefícios: ao participar desta pesquisa a Sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre (...), de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa (...), onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

8. Pagamento: a Sra. (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador: NOME E O TELEFONE PARA CONTATO
Orientador: NOME E O TELEFONE PARA CONTATO
Coordenador do Comitê de Ética em Animais: Nome sobrenome
Vice Coordenadora: Nome sobrenome